



DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSÍVEIS CAMINHOS E DESAFIOS À DEMOCRATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS E DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pedagogical documentation: possible paths and challenges to the democratization of evaluative and teaching practices in early childhood education

Darianny Araújo dos **REIS**
Departamento de Métodos e Técnicas
Universidade Federal do Amazonas
Manaus, Brasil
daryreis@ufam.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-7384-7577> 

Lucas Lima **MALTEZ**
Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Amazonas
Manaus, Brasil
lima.maltez.llm@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0002-3459-310X> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

O artigo busca refletir a documentação pedagógica como uma estratégia e dinâmica educativa democrática, participativa e inclusiva incidente sobre a qualificação do processo formativo na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo viés metodológico assenta-se num estudo crítico-interpretativo ancorado em pesquisa bibliográfica. Explicita as mudanças das práticas avaliativas como necessárias à promoção de uma escola comprometida com as aprendizagens e potencialidades da criança e com as aprendizagens profissionais dos educadores. Portanto, depreende que mudanças nas avaliações têm na documentação pedagógica apoio significativo para transformação paradigmática da cultura avaliativa e das práticas educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Documentação pedagógica. Avaliação. Prática educativa.

ABSTRACT

The article seeks to reflect the pedagogical documentation as a democratic, participatory and inclusive strategy and also incident dynamics on the qualification of formative process in early childhood education. This is a qualitative research, whose methodological orientation is based on a critical-interpretive study anchored in bibliographical research. It explains changes on assessment practices as a must-do conduct to promote a schooling model committed to the child's learning and potentialities beyond the educator's professional learning as well. Therefore, it's inferred that changes on assessments do have significant support in pedagogical documentation for the paradigmatic transformation of evaluative culture and educational practices.

KEYWORDS: Pedagogical documentation. Evaluation. Educational practice.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, ao longo das últimas décadas, no Brasil, vem se configurando num campo de importantes debates e discussões teóricas e metodológicas necessárias para o avanço das concepções e práticas que envolvem o processo ensino-aprendizagem das crianças em contextos escolares. No bojo dessas discussões, a avaliação das e para as aprendizagens ou avaliação pedagógica tem ganhado destaque, dada a sua importância enquanto processo integrado ao planejamento e à proposta curricular (FERNANDES, 2020), sobretudo, por constituir-se em dinâmica potencializadora do desenvolvimento da criança quando relacionada, intrinsecamente, à organização do trabalho educativo.

A avaliação incorpora-se ao processo didático-pedagógico da professora, conforme sustentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN nº 9.394/96), no Art. 31, inciso I, no qual aponta que a avaliação da criança "[...] far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental", por sua vez, no inciso V está prevista a "expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança" (BRASIL, 1996, p. 10).

As Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI CNE-CEB nº 04/2009), define, no Art. 10, que as instituições de Educação Infantil criem procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico e de avaliação sem finalidade de promoção ou classificação. Nos referidos arcabouços normativo-legais, o processo de avaliação ganha contornos diferenciados, uma vez que o remete à criação de estratégias e formas de registros pela professora considerados primordiais para um acompanhamento adequado das aprendizagens da criança e do seu desenvolvimento integral, claramente descolados da visão tradicional que induz à práticas de seleção e exclusão nas escolas.

Diante do exposto, a abordagem da documentação pedagógica emerge como uma estratégia (FOCHI, 2021) ou instrumento (DAHLBERG, MOSS E PENSE, 2003) de apoio à professora no planejamento, organização e condução de dinâmicas pedagógico-formativas que envolvam os percursos de aprendizagens das crianças, cujos registros se tornam fonte de informações para reflexão e direcionamento cotidiano do trabalho educativo.

Esta abordagem tem se configurado como um caminho democrático, inclusivo e participativo, no que concerne às experiências e atividades pedagógicas, ao revelar caminhos conceituais e metodológicos para a avaliação, além de se contrapor aos procedimentos mais tradicionais de avaliação relacionados, por um lado, a uma pedagogia transmissiva e linear, onde a criança é vista como uma folha em branco, “sendo sua atividade a de memorizar os conteúdos e reproduzi-los com fidelidade, discriminar estímulos exteriores, evitar os erros e corrigir os que não puder evitar” (OLIVEIRA-FOMOSINHO *et al.*, p. 99, 2011) e, por outro, a uma imagem assistencialista da criança, que a coloca numa condição subalternizada, carente e incapaz.

Na abordagem da documentação pedagógica radica uma questão central: os processos de registros sobre o que cada criança demonstra ao aprender. Nesses processos, os interesses, as ideias, as expressões, as linguagens e capacidades das crianças são valorizados, assim como, as necessidades e os significados atribuídos pelas crianças em suas produções, formas de pensar e de comunicar, sendo estas, fontes de sustentação para uma práxis pedagógica de escuta ativa e observação sensível, especialmente por parte da professora (RINALDI, 2012).

O planejamento e a avaliação são processos que se articulam e incidem sobre as estratégias de ensino-aprendizagem e, por consequência, no desenvolvimento de cada criança. Daí que a inclusão de diferentes formas de registros e da observação, portanto, da documentação e suas implicações formativas, passa a ser uma prática indispensável ao fazer educativo, pois permite que o trabalho pedagógico se diversifique através de instrumentos de coleta de informações e de acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

Esta pesquisa se ocupa em refletir a relevância da documentação pedagógica como estratégia na qual abrange e transforma as práticas de avaliação para as aprendizagens, bem como qualifica o processo formativo das crianças na educação infantil. A partir desse eixo, buscamos considerar algumas questões norteadoras da pesquisa, propondo problematizar e refletir: quais os desafios teórico-metodológicos que se impõem à prática educativa na reflexão e proposição da documentação pedagógica como caminho para uma escola da infância mais democrática e humanizadora? como, através da documentação pedagógica, pelos registros de acompanhamento e comunicação das aprendizagens, os processos avaliativos podem ser aprimorados e qualificados pela professora?

Ao trazer essa problemática, centramo-nos na literatura sobre o tema, tomando as importantes contribuições que trazem os autores quanto à história e ao contexto da

experiência italiana e sua relação com a documentação pedagógica para nossas reflexões: Malaguzzi (1999, 2001), Pinazza e Fochi (2018), Edward, Gandini e Formam (1999), Fochi (2016, 2021), Formosinho-Oliveira e Formosinho (2011, 2017, 2019a, 2019b), Ostetto (2008, 2015, 2017), Rinaldi (2012, 2014, 2016), Hoyuelos, (2010, 2007), bem como sobre a avaliação na/para Educação Infantil: Hoffman (2012, 2009), Rinaldi (2024), Souza e Vargas (2020), entre outros. Portanto, em seu percurso metodológico, esta pesquisa, de natureza qualitativa, pretendeu articular um diálogo conceitual, pelo viés crítico-interpretativo, através da literatura referenciada.

Constituímos duas seções que orientam a estrutura deste artigo e as considerações finais. Na primeira seção, buscamos dar visibilidade à documentação pedagógica como uma práxis (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2029a) concatenada ao projeto educativo de caráter democrático e participativo, caracterizando suas formas de expressão no trabalho educativo a partir da necessária articulação entre escuta sensível, observação, registros, narração e interpretação, em função das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, sendo processos que influenciam nas concepções acerca da criança, nas interações adulto-criança-família. Na seção seguinte, propomos pensar a avaliação constituída na documentação pedagógica, na qual exige da professora formação, intencionalidade, coerência, compromisso ético e democrático. Por fim, realizamos a retomada do que está proposto no texto, que nos provoca a pensar a documentação pedagógica, os sentidos, os desafios e caminhos para outras práticas de avaliação na/para a Educação Infantil.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: VISÃO PRAXIOLÓGICA E REPOLITIZAÇÃO DA INFÂNCIA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Em trabalhos como de Rinaldi (2012), Gandini e Edward (2002), Edwards *et al.* (2016), Pereira (2021) podemos encontrar referências históricas acerca da emergência e consolidação da abordagem pedagógica de Reggio Emília nos espaços formativos das instituições de educação da infância, particularmente, atreladas aos processos de reconstrução sociopolítica, cultural e educacional da região de Emília-Romagna, situada no Norte da Itália. Constituída como uma pedagogia participativa, apoiada na escuta e valorização da criança como um ser de múltiplas linguagens, com uma peculiar potência intelectual, emocional, moral, simbólica e cultural, esta abordagem tornou-se uma notável, significativa e prestigiada experiência educativa, reconhecida em âmbito internacional, sobretudo, por representar uma perspectiva teórico-prática inovadora,

alternativa e propositiva - e ainda vívida e próspera-, superadora da pedagogia tradicional, burocrática ou da transmissão.

Em mais de cinco décadas, a abordagem pedagógica de Reggio Emília vem se firmando através da unidade entre métodos, conteúdos, tempos, espaços e sujeitos que caracterizam sua visão pedagógico-formativa, em contínuo processo de ressignificação e atualização (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999). Por se caracterizar como uma pedagogia participativa, nesta abordagem, o cotidiano pedagógico é compreendido como *lócus* privilegiado para a construção e reconstrução da práxis pedagógica e de seus sentidos, bem como transformado em possibilidade criativa, na medida em que os sujeitos desse cotidiano, atores e autores pedagógicos e curriculares estejam envolvidos ativa e organicamente com a sua reflexão, sua problematização, sua gestão e seu desenvolvimento produtivo. Por sua vez, demonstra a robustez, o vigor e os princípios de uma pedagogia em movimento¹, que está aberta às possibilidades de novas apropriações e regulações em face à complexidade que envolve o fenômeno educativo (MALAGUZZI, 1999).

Nessa direção, consiste numa pedagogia empreendida e consolidada por campos científicos distintos, nos quais contribuíram e contribuem pedagogos, psicólogos, filósofos e neurocientistas. A relação entre as diferentes áreas científicas oferece à pedagogia reggiana fecundas proposições ao trabalho pedagógico. Aportada, substancialmente, na perspectiva das “cem linguagens da criança”, elaborada por Loris Malaguzzi (1999), principal pedagogo do ideário desenvolvido no sistema municipal de educação primária da cidade de Reggio Emília, esta perspectiva dá centralidade à criança, às suas características, interesses, necessidades, desenvolvimento e potencialidades, bem como, ao seu modo singular de pensar, expressar-se e atribuir sentidos às suas experiências.

Importa destacar que os preceitos democráticos e ativos do “credo pedagógico” de John Dewey (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2019b), destacadamente sobre o ensino, a aprendizagem, a criança e a professora reverberam sobre o pensamento pedagógico de Malaguzzi, em especial, no que tange à escola como

¹ A Pedagogia de Reggio Emília se relaciona a uma variada e ampla inspiração teórica e metodológica, amparada em trabalhos de John Dewey (1859-1952), Henry Wallon (1879-1962), Edward Claparède (1873-1940), Ovide Decroly (1871-1932), Maria Montessori (1870-1952), Anton Makarenko (1888-1939), Lev Vigotsky (1896-1934), Jean Piaget (1896-1980), Celestine Freinet (1896-1966), Pierre Bovet (1878-1965), Adolfe Ferrière (1879-1960), Wilfred Carr (1943 -), David Shaffer (936 -), Howard Gardner (1943 -), Serge Moscovici (1925-2014), Gregory Bateson (1904-1980), Heinz Von Foerster (1911-2002), Francisco Varela (1946-2001), entre outros (MALLAGUZZI, 1999).

instituição imbuída de um papel essencial na construção de uma sociedade democrática. Por esse prisma, o projeto formativo da escola entretence professoras, crianças e famílias, visto que propõe a articulação, envolvimento mútuo e participação entre esses atores com o objetivo de qualificar pedagógica e politicamente a educação das crianças. Para mais, interações e sinergias são criadas com e entre esses atores por meio de uma relação comunitária solidária, cooperativa e comprometida com um projeto educativo partilhado.

O ideário pedagógico de Reggio Emília corporifica dois importantes eixos de sustentação, a *pedagogia da escuta* e *documentação pedagógica*, processos correlacionados e que acolhem o compromisso com uma práxis educativa democrática, contextualizada e transformadora. A escuta é uma dimensão que está para a documentação, assim como, a documentação não prescinde dela (OSTETTO, 2015). As relações e mediações pedagógicas com a criança dirigem-se pela observação e atenção ao que a criança diz, ao que ela faz e ao como ela pensa, de que modo significa os objetos culturais e sociais em seus contextos e vivências.

A criança é compreendida como um sujeito ativo, de direitos, e que ocupa um lugar valorizado na relação social, quer na escola, quer na família e na comunidade. Assim, na Educação Infantil, as condições e experiências para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil deverão ser oferecidas, considerando a riqueza e potência que a criança tem. Portanto, a escuta à criança atravessa intrinsecamente as práticas educativas, uma vez que implica em acolhimento e humanização.

Segundo Hoyuelos (2007, p. 6) a documentação pedagógica “consiste en la recogida y exposición sistemática y estética (a través de escritos, imágenes, paneles, vídeos, palabras de los niños y niñas, productos gráficos) de los procesos educativos”². E, de acordo com Edward, Gandini e Forman (1999, p. 27) pretende corresponder aos objetivos de:

Oferecer as crianças uma ‘memória’ concreta e visível do que disseram e fizeram, a fim de servir como um ponto de partida para os próximos passos na aprendizagem; oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisas e uma chave para melhoria e renovação contínuas; e oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como meio de obter suas reações e apoio.

Nessa linha de pensamento, representa uma alteração radical em relação ao modelo tradicional de educação da infância em instituições formais como a escola. As

² “consiste na recolha e exposição sistemática e estética (através de escritos, imagens, painéis, vídeos, falas de meninos e meninas, produtos gráficos) dos processos educativos” (tradução dos/as autores/as).

questões como planejamento, conteúdo, forma (meios e recursos) e os intervenientes do processo educativo integram-se no contexto da realização praxiológica da documentação, que se volta para o desenvolvimento das qualidades humanas e a aprendizagem da criança. Concretizada num ciclo em espiral, refletida sistemática e criticamente, os propósitos da documentação concatenam-se com a construção participativa do trabalho pedagógico, isto é, um trabalho que estabelece novas relações entre criança, professora e família, cujo cerne está na criança compreendida como sujeito aprendiz. A integração escolar consiste num movimento circulante, e se faz de dentro para fora, e de fora para dentro.

Vale sublinhar que a documentação pedagógica encerra um processo multifacetado, do ponto de vista da sua construção conceitual-interpretativa e da sua implementação, representando caminhos diversos para o cotidiano educativo. Em diferentes estudos e pesquisas sobre documentação pedagógica desenvolvidos nas últimas décadas, sobretudo, produzidos a partir da ampla difusão e influência da experiência italiana, é possível identificar a documentação associada à ideias como pesquisa, avaliação, memória, narrativas, reflexão, geração de informações, visibilidade da aprendizagem, entre outros. Tais interpretações exploram as oportunidades autorais, criativas e formativas desta estratégia.

Contudo, levando em conta o contexto e a experiência reggiana como referência matricial, a documentação pedagógica, como práxis reflexiva e holística, segundo apontam Oliveira-Formosinho e Formosinho (2019a), acomoda o projeto escolar e o trabalho educativo, apresentando algumas funções que foram sendo ampliadas ao longo do tempo. No que concerne a essas funções, Mello, Barbosa e Farias (2017) destacam: a) política, compreendendo uma relação dialógica entre escola, as suas professoras, as crianças, as família e a comunidade, o que propicia conhecer e valorizar o que na escola se produz por meio das práticas pedagógicas; b) organização e sistematização das experiências, interações e produções das crianças tanto ao nível individual como grupal; e c) reflexão proporcionada pelo conjunto de documentos e registros constituídos por professoras e pelas crianças, criados e apresentados de diferentes formas, e que servem de base para discussão, interpretação e proposições de novas direções ao trabalho educativo.

Consoante Fochi (2016), a abordagem da documentação pedagógica está suportada na interdependência entre os processos de observar, registrar e interpretar. Significam processos que comportam especificidades e que perfazem a dinâmica da documentação. A observação que resulta em documentação preserva em si a qualidade

da escuta atenta e sensível ao outro, portanto, impregna-se do cuidado e do respeito para com a criança. A observação da professora ganha sentido se estiver centrada na criança, nas suas ações, linguagens, pensamentos, vivências, descobertas (HOFFMANN, 2012). Por outro lado, a observação prende-se à visão subjetiva de quem observa, pois segundo postula Ostetto (2017, p. 24):

[...] observar não é um ato neutro que simplesmente reproduz a realidade. É, ao contrário, um ato interpretativo, que traduz intenções, concepções, valores, expectativas e representações do observador que, ao documentar, revela o seu olhar, o seu pensamento, na documentação produzida.

Ao referirmo-nos à documentação pedagógica, não estamos apresentando ou considerando apenas a diversificação e diferenciação documental possíveis, por meio de portfólios, fotografias, gravações audiovisuais, fichas ou pautas de registros da rotina da criança, mas, sobretudo, anunciando uma concepção filosófica, epistemológica e pedagógica, onde habita, principalmente, uma concepção de criança como um ser potente, um ser capaz, com um poderoso repertório cultural e uma gama de pensamentos, ao mesmo tempo complexos e singulares. A partir da documentação pedagógica, os pensamentos e as manifestações infantis são visibilizados, portanto, a cultura e os direitos da infância são valorizados.

Segundo Barbosa e Horn (2008), ao documentar pedagogicamente o dia a dia na escola, vão sendo criados elementos de memória, recuperação de episódios e de acontecimentos. Nesse processo, os adultos (educadores, pais e administradores) e as crianças vão construindo a historicidade, vivenciando processos coletivos e, ao mesmo tempo, preservando a singularidade e os percursos individuais. A documentação possibilita tanto para as crianças, quanto aos educadores, a construção de memória, registrada em diferentes suportes, conseqüentemente, a reflexão sobre os processos vividos por ambos, onde permite revisitar falas e ações e construir novos significados sobre elas.

Documentar, em outras palavras, implica reconhecer a importância da intencionalidade do trabalho da professora e levar a sério as falas e as produções das crianças em diferentes linguagens. Sendo assim, toda e qualquer documentação pedagógica busca alcançar objetivos diversos como: acompanhar e visibilizar o desenvolvimento das crianças, fornecer informações a professora para o planejamento do processo educativo e para a tomada de decisões coerentes com os objetivos de aprendizagem, com as proposições políticas, éticas e estéticas que conformam o

trabalho a ser realizado pela instituição, dar a conhecer as aprendizagens e os avanços das crianças aos pais, entre outros.

A documentação pedagógica realizada no cotidiano escolar, ou seja, *lócus* da produção do conhecimento pelas crianças - onde experienciam, brincam, interagem com seus pares, ensinam e se apropriam de saberes novos e os comunicam -, consiste num processo sistemático de instrumentalização da professora através da observação atenta e da escuta sensível às crianças. Portanto, os registros devem ser diferenciados e organizados de modo elaborado, refletido, crítico e criativo por parte das profissionais da educação sobre as crianças e sobre o trabalho pedagógico (OSTETTO, 2008).

Importa destacar que, o ato de documentar, não está ligado apenas a colecionar ou registrar. O registro, muitas vezes, "antecede a documentação, afinal é um procedimento que ampara a ação educativa no diálogo com os processos de aprendizagem das crianças" (RINALDI, 2012, p. 109). Portanto, os registros são propositivos, intencionais e devem servir para apoiar a professora na reflexão sobre as crianças e seu desenvolvimento, suas formas de sentir, pensar e narrar. Sendo assim, a professora, ao acompanhar de maneira mais próxima cada criança, acolhe a complexidade que existe em cada uma.

A documentação pedagógica compreende os registros, mas não se restringe a eles. Consiste num caminho de reflexão, de comunicação sobre a experiência educativa das crianças, não como uma via unilateral, pois propõe o envolvimento de crianças, professoras, família e escola. É um processo de sentir, pensar e narrar, de criação de memórias, de compartilhamento e diálogo, de construção de significados, de escuta ativa e sensível.

De acordo com Pinazza e Fochi (2018), é necessário enfatizar que não são todos os registros que geram a documentação pedagógica, mas toda documentação pedagógica depende da qualidade dos registros da experiência vivenciada. Daí que o processo de documentar esteja vinculado ao exercício ético-político da professora que, ao considerar a criança e realizar a escuta ativa e sensível no cotidiano, toma as informações e o contexto em que estas são produzidas para decidir sobre processos de mediação necessários à prática pedagógica.

Desse modo, a documentação pedagógica cria possibilidades mais amplas para a professora de compreensão dos contextos de aprendizagens, para, assim, tomar decisões mais adequadas que envolvam as experiências educativas e formativas das crianças. Com isso, também passa a refletir sobre sua função e sua constituição identitária como docente. A mediação docente ao voltar-se à criança, carrega uma

orientação mais apurada de olhar cada criança, propõe que as interações entre adultos-crianças se estabeleçam de forma mais acolhedora, mediante a complexidade das crianças; significa considerar valiosos os pensamentos manifestados, as hipóteses que levantam, a interpretação que fazem na realização das atividades de ensino-aprendizagem, os significados narrados que justificam a compreensão do vivido. Daí que a mediação incorpora também escutar, interessar-se, interrogar, desafiar as crianças no sentido da elaboração e reelaboração dos conhecimentos (HOFFMANN, 2009).

Uma práxis pedagógica (re)politicizada³, pela qual se evidencia uma imagem da criança como um ser competente, capaz, ativo, um ser político, social, cultural e de direitos. Segundo Malaguzzi (1999), as crianças são potentes, ricas e repletas de linguagens, cabendo à professora o trabalho mediador relacionado tanto às crianças quanto às suas famílias. Nesse sentido, expressa:

[...] é essencial estarmos focalizados sobre as crianças e estarmos centrados nelas, mas não achamos que isso seja suficiente. Também consideramos que os professores e as famílias são centrais para a educação das crianças. Portanto, preferimos colocar todos os três componentes no centro de nosso interesse (MALAGUZZI, 1999, p. 75).

O desenvolvimento da criança, por meio do trabalho educativo realizado na escola, é acompanhado da participação de seus familiares e dos educadores, consoante o que Rinaldi (2014) sinaliza sobre a abordagem reggiana, através da documentação pedagógica, a comunicação com as famílias se estreita, pois, a documentação é construída para tornar as aprendizagens visíveis para professoras, crianças e as famílias. Com efeito, a abertura indispensável à participação das famílias faz-se no sentido de promover o exercício da cooperação, do engajamento por parte destas, logo, visa superar a visão unilateral em que a escola está conformada porque reclama para si a coordenação ou a responsabilidade do trabalho educativo, por ser a instituição especializada em educação.

Assim, os pais atuam como coparticipantes das aprendizagens das crianças/filhos. De fato, são estimulados a envolverem-se e comprometerem-se com as atividades pedagógicas desenvolvidas, conhecendo-as e colaborando para sua materialização. Por sua vez, as professoras realizam compartilhamentos e explicações

³ É importante destacar que a expressão, embora soe força retórica e redundância, tendo em vista que a práxis consiste em ações de mudanças qualificadas por uma dimensão política e situada, é aqui utilizada no sentido preconizado por Arroyo (2013), em que "repoliticização da visão de criança" tem íntima relação com as representações sociais da infância. A práxis pedagógica na Educação infantil trará as marcas de como são pensadas as crianças. Daí a urgência de uma visão crítica acerca da imagem de criança e de infância(s), da reflexão sobre o tempo da infância(s), das crianças como sujeitos singulares e de direitos.

para os pais, substanciados na documentação (fotografias, anotações, vídeos, portfólios, trabalhos das crianças, gravações, entre outros), com o intuito de interagir de modo construtivo com os pais, reagindo às questões expostas, dúvidas, ideias, sugestões apresentadas e, desse modo, ambos vão criando juntos uma parceria sólida e profícua. Pelo que foi referido, conforme aponta Hoyuelos (2010), a proposta da documentação faz-se coerente com os direitos da infância, das famílias e das professoras.

A RECONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme discutimos na seção anterior, a documentação pedagógica se processa como uma estratégia mediadora na promoção de outros olhares sobre a avaliação do processo pedagógico do qual as crianças participam, sobretudo, sua relação com as aprendizagens que realizam e aquelas que podem vir a realizar. Nesse sentido, depreendemos que um dos objetivos principais das práticas avaliativas na educação infantil consiste em observar o desenvolvimento contínuo e processual da criança, considerando todos os aspectos da sua jornada de aprendizagens.

A esse respeito, reafirmamos, com Hoffmann (2012), a necessidade de uma mudança paradigmática em relação à avaliação, visto que a observação e acompanhamento das crianças em muito se prendem, ainda, a um julgamento de viés comparativo e classificatório. Contrariamente, segundo Rinaldi (2014), a avaliação no âmbito da documentação pressupõe um olhar que valoriza as ações das crianças e das atividades que realizam no interior dos processos em que estão enredadas crianças e professoras. Do ponto de vista pedagógico, implica que as professoras olhem para as crianças não buscando identificar as suas limitações, o que elas não possuem, mas a partir dos progressos por elas alcançados, os conhecimentos que elaboram e manifestam, as aquisições e os saltos qualitativos em seu desenvolvimento pela experiência proporcionada.

Nesse sentido, a professora, ao documentar utilizando instrumentos diversos de registros, seleciona, distingue, adota critérios, valoriza, narra e agrega um conjunto de elementos nutridos da riqueza de informações a serem consideradas como conteúdos dos documentos, reflexivos e compreensivos, para a professora. A partir da documentação pedagógica, a observação vincula-se dialeticamente ao registro e à reflexão, ou seja, a observação está orientada por uma racionalidade crítica e

interpretativa, pois na relação entre observação, registro, narração, reflexão, podemos realçar os significados que são atribuídos pelas crianças e professoras.

Em vista disso, a avaliação está inequivocadamente integrada à documentação, à medida que os procedimentos e instrumentos utilizados favorecem as aprendizagens e reorientam as práticas educativas, além de garantir os direitos da criança, como assinalam Oliveira-Formosinho e Formosinho (2017, p. 125), “a análise e interpretação sistemática da documentação pedagógica é uma estratégia de monitorização essencial para garantir que os direitos da criança (direitos de aprendizagem e participação na vida da sala) sejam instituídos no cotidiano educativo”.

Na educação infantil, coordenar espaços e tempos, criar contextos de aprendizagens para e com as crianças, oferecendo a elas oportunidades de experimentar e comunicar os conhecimentos aprendidos, é desafiador para professoras e para as crianças, contudo, é um processo instalado em favor da promoção do diálogo, para compartilhamentos de significados, um caminho para uma práxis relacional que repercute no desenvolvimento profissional da professora e em mudanças na identidade docente considerada em contínua construção.

Diante do exposto, as práticas avaliativas precisam ser formativas e canalizadas para, de fato, contribuir para a formação integral da criança. Logo, integram-se no processo de ensino-aprendizagem como meio investigativo, interessado e propositivo. Nesse domínio, uma cultura avaliativa apoiada no aspecto formativo só se torna compatível com um projeto didático-curricular e pedagógico transformador.

As práticas de avaliação constituídas na dinâmica da documentação pedagógica desenvolvem-se pelo planejamento sistematizado e intencional com vistas a apropriação de conhecimentos pelas crianças, em situações de ensino-aprendizagem propostas com o compromisso de atingir finalidades e objetivos de formação humanizadora, congruentes com as dimensões do desenvolvimento infantil, portanto, são práticas coerentes com as concepções teórico-metodológicas nas quais encerram uma pedagogia de natureza democrática e participativa.

A orientação colocada sobre as práticas avaliativas está, como já afirmado, no caráter formativo, visto que incorpora a preocupação em encorajar as crianças a participarem ativamente das suas aprendizagens, a refletirem sobre o processo e experiências educativas, revendo, questionando e repensando o trabalho por elas empreendido, expandido suas ideias e formas de compreensão, com intuito de auxiliá-las na autoavaliação.

O que se espera da avaliação, nesse horizonte, é sua conversão às finalidades formativas da educação infantil, entre as quais assinalamos para algumas possíveis: o compromisso em assegurar oportunidades e experiências educativas participativas e significativas; o acesso aos bens culturais e apropriação de conhecimentos científicos, artísticos, estéticos e filosóficos; a organização curricular voltada para aprendizagens diversificadas e promotoras do desenvolvimento de diferentes linguagens; o desenvolvimento integral da criança considerado em suas dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.

Em sentido específico, através da avaliação, espera-se também favorecer que as práticas das professoras se realizem de modo inclusivo e direcionadas a melhorar os percursos das aprendizagens das crianças, visibilizadas por diferentes e adequadas estratégias pedagógicas. Isto coloca à professora a tarefa de aprender a intervir qualitativamente, de forma mais elaborada visando a superação de obstáculos pedagógicos, para ir ao encontro das necessidades das crianças, impondo-se, sobremaneira, a articulação entre interações, diálogo, investigação e tomada de decisões.

Os estudos de Alonso, Drape e Tomazzetti (2021) e Mendes, Santos e Mello (2021) revelam as dificuldades apresentadas ainda por professoras em relação à clareza sobre práticas de avaliação calcadas na observação sistemática, no uso diversificado e criativo de instrumentos de registros e na tomada de decisões a partir de processos de reflexões críticas e sínteses novas. Nessa linha de pensamento, Fochi (2021) aponta a existência de fragilidades na compreensão desse processo dada a complexidade que o atravessa. Por isso, a necessidade de vivenciar no cotidiano das escolas tais práticas, tendo as professoras as condições de trabalho para desenvolver estudos e reflexões, produzir e implementar a documentação pedagógica e práticas de avaliação com foco nas aprendizagens. Conforme adverte Ostetto (2015, p. 211):

Professores precisam ser apoiados e reconhecidos em suas práticas, valorizados em suas tentativas e criações para que cresçam o sentido e os significados da prática. É preciso cultivar a sensibilidade, dialogar, ouvir os professores com todos os sentidos – olhar, cuidar, zelar.

As professoras, na condição de profissionais criativas, críticas e autônomas, precisam ter a garantia do apoio, de espaços em seus ambientes de atuação para que possam construir coletivamente os referenciais do trabalho educativo defendido; espaço para trocas de experiências entre pares, para colaboração, solidariedade, diálogo, reflexão, compartilhamentos, unidade e transformação. Esses espaços consistem,

sobretudo, em mecanismos profissionais alternativos e de ação conjunta, de algum modo subversivos e desafiadores, pois interrogam o *modus operandi* dominante assentado numa cultura pedagógica com forte pendor para a centralização das decisões, bem como processos avaliativos que reduzem a participação das crianças, desvalorizando-as como sujeito de direitos.

Daí que estudos e reflexões sobre as práticas avaliativas se constituem produtores no sentido de dissolver o que já está consolidado, desvelando, inclusive, contradições entre os discursos e as práticas exercidas (HOFFMANN, 2009). Portanto, vale destacar que as professoras, em grande parte, podem estar bem-intencionadas a mudar seus modos de ação quanto à avaliação, mas podem sucumbir à rigidez dos sistemas educacionais, onde tem prevalecido a ordem da exclusão, seleção, classificação e discriminação.

A esse respeito, acreditamos que as professoras têm um lugar importante na definição e no desenvolvimento de práticas de avaliação que, suportadas na documentação pedagógica, concorram para a assunção de instrumentos e procedimentos coerentes com a concepção de educação, ensino, aprendizagem, especialmente, com a visão de criança reivindicada no interior de um projeto formativo colocado em marcha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No texto, ao desenvolvermos uma reflexão teórica sobre a documentação pedagógica concebida como estratégia potente na qualificação das práticas educativas e avaliativas, procuramos explicitar a dinâmica entre observar, registrar, narrar e interpretar as experiências educativas em que estão envolvidos professoras, crianças e as famílias.

De acordo com a literatura consultada, ao ser realizada de modo contextualizado, a documentação pedagógica se apoia nas características, interesses, curiosidades, hipóteses e pensamentos das crianças. Estando amparada numa visão integradora do processo formativo da criança, pela documentação pedagógica torna-se viável a criação de situações de aprendizagem no interior de condições objetivas de socialização, produção e materialização dos conhecimentos, possibilitando às crianças a consolidação de aprendizagens.

Nessa orientação, a documentação pedagógica entrelaçadas às atividades educativas tem por intencionalidade a participação da criança, tomando como aliados

seus contextos pessoal, social e cultural (FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2019). A documentação enseja que crianças e professoras formem memórias registradas em diferentes cenários e suportes e, como resultado, revisitem processos, experiências, conhecimentos, ações e criem significados para elas, refletindo o processo que ambos vivenciaram.

Entretanto, concretizar a documentação pedagógica deflagra desafios aos processos de observação, registros e reflexão, uma vez que não são práticas burocráticas, estanques e fragmentadas, mas articuladas, coerentes e essenciais à projeção de nova organização dos tempos e espaços, de novos cenários e contextos que favoreçam a construção de conhecimentos, de outras ações pedagógicas viabilizadas pela professora mediadora que tem papel “de partícipe da caminhada das crianças por meio da proposição de atividades desafiadoras, da observação de suas reações, da realização das atividades junto com elas, do diálogo, do afeto, enfim, de constantes intervenções pedagógicas” (HOFFMANN, 2012, p. 130), permitindo que as professoras se tornem produtoras de pesquisas e gerem novas ideias sobre o currículo e sua diversificação e a aprendizagem.

Não obstante, as professoras não devem ser apenas consumidoras de conhecimento, mas intérpretes dos fenômenos educacionais. Ampliar perspectivas, ouvir atentamente, valorizar os saberes e práticas das professoras, promover experimentações, valorizar a autoria, e aproximar a universidade da escola pública constituem práticas imprescindíveis para a pesquisa e formação, para relacionar e refletir teoria-prática (OSTETTO, 2015).

Atravessando a dinâmica da documentação pedagógica está a avaliação, que se interliga aos diferentes processos de planejar, observar, escutar, registrar e interpretar para, sobretudo, qualificar os percursos, as tarefas e as experiências educativas sistematizadas e com objetivos compartilhados entre todos os envolvidos. Nessa perspectiva, o objetivo precípua da avaliação não é apenas o resultado esperado, não se restringe a desempenhos, mas sim a valorização do processo pedagógico vivenciado diariamente em uma rede de interações, escutas, diálogos, afetos, práticas, contextos, envolvendo diferentes sujeitos que compõem os espaços da educação infantil, incluindo crianças, profissionais da escola, famílias e comunidade. A avaliação está afinada ao projeto educativo institucional e às suas finalidades de inclusão, humanização, participação e democratização na/da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Giovana; DRAPE, Renata Aparecida; TOMAZZETTI, Cleonice Marinho. Do registro à documentação pedagógica: possibilidades e necessidades docentes. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-18, 20 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16272>. Acesso em: 23 fev. 2023.

ARROYO, Miguel. **Currículo: território em disputa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (2009). Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf Acesso em: 22 dez. 2022.

SOUZA, Flávia Burdzinski de; VARGAS, Gardia. Avaliação e documentação pedagógica na educação infantil: relações e perspectivas. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 29, dez., p. 60-74, 2020. Disponível em: [avaliação e documentação pedagógica na educação infantil: relações e perspectivas | humanidades & inovação \(unitins.br\)](http://www.unitins.br/revista-humanidades-e-inovacao). Acesso em: 13 dez. 2022.

DAHLBERG, Gunila; MOSS, Peter; PENSE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. Aspectos gerais. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999, pp. 23-35.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emília em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FERNANDES, Domingos. Avaliação pedagógica, currículo e pedagogia: contributos para uma discussão necessária. **Revista de Estudos Curriculares**, n. 11, vol. 2, p. 72-84, 2020. Disponível em: [avaliação pedagógica, currículo e pedagogia: contributos para uma discussão necessária | fernandes | revista de estudos curriculares \(uminho.pt\)](http://www.uepa.edu.br/revista-de-estudos-curriculares). Acesso em 12 mar. 2023.

FOCCHI, Paulo. Observatório da Cultura Infantil: a documentação pedagógica como mote de formação de professores. **Revista Sensos-Ined**, Porto, v. I, n. 1, p. 83-108, 2016.

FOCCHI, Paulo. A documentação pedagógica como estratégia para a renovação pedagógica. In: CALLOU, Raphael; FERNANDES, José Henrique Paim. (Orgs.). **Educação infantil em pauta**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021. pp. 141-156.

FORMOSINHO, João; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogias transmissivas e pedagogias participativas na escola de massas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Editora Penso: Porto Alegre, 2019, pp. 03-25.

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre documentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150-169.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 18ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 31ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOYUELOS, Alfredo. La identidad de la educación infantil. **Educación**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 15-24, jan./abr., 2010.

HOYUELOS, Alfredo. Documentación como narración y argumentación. **Revista Aula de Infantil** [Versão eletrônica], n. 39, set./out., p. 5-9, 2007. Disponível em: documentacion-como-narracion-y-argumentacion.pdf (navarra.es). Acesso em: 12 abr. 2023.

MALAGUZZI, Loris. História, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999, pp. 57-98.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Documentação Pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

MENDES, Ana Claudia Bonachini; SANTOS, Simone Silveira; MELLO, Suely Amaral. Documentar, registrar e avaliar na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural para a documentação pedagógica. **RELVA**, Juara, MT, v. 8, n. 1, p. 9-33, jan./jun. 2021. Disponível em: [documentar, registrar e avaliar na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural para a documentação pedagógica | revista de educação do vale do arinos - relva \(unemat.br\)](http://documentar, registrar e avaliar na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural para a documentação pedagógica | revista de educação do vale do arinos - relva (unemat.br)). Acesso em: 10 abr. 2023.

MENDONÇA, Cristina Nogueira. A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil, **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE - 2013**, 26 set., Anais [...] Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. (Org.). **O espaço e o tempo na pedagogia em participação**. Porto: Porto Editora, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia em participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano. **Em Aberto**, v. 30, n. 100, set./dez., p. 115-130, 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia em participação**: em busca de uma práxis holística. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Ed. Penso, 2019a, pp. 26-56.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apazzatto (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista Ambiente Educação**, USP, vol. 9 – n. 2, jul./dez., 2015, p. 202-13. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/526>. Acesso em: 19 jan. 2023.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008, pp. 13-32.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo. A Abordagem Educacional de Reggio Emília para a Primeira Infância: Uma Visão de Pedagogia Participativa e da Escuta. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Ano 55, p. 1-18, 2021. https://doi.org/10.14195/1647-8614_55_3.

PINAZZA, Mônica Apezzato; FOCHI, Paulo Sergio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, mai./ago. 2018.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emília. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança**: A experiência de Reggio Emília em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. pp. 235-248.

RINALDI, Carla. Documentação e avaliação: qual a relação? In: CHILDREN, Reggio. **Tornando visível a aprendizagem**: crianças que aprendem individualmente e em grupo. Trad. Thais Helena Bonini. São Paulo: Phorte, 2014, pp. 81-94.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSÍVEIS CAMINHOS E DESAFIOS À DEMOCRATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS E DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pedagogical documentation: possible paths and challenges to the democratization of evaluative and teaching practices in early childhood education

Darianny Araújo dos Reis

Doutora em Ciências da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Departamento de Métodos e Técnicas
Manaus, Brasil

daryreis@ufam.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-7384-7577>

Lucas Lima Maltez

Graduando em Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal do Amazonas
Manaus, Brasil

lima.maltez.llm@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-3459-310X>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Av. Gen. Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I, Faculdade de Educação, Setor Norte
Campus Universitário, CEP 69080-900 - Manaus - AM.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: D. A. Reis, L. L. Maltez

Coleta de dados: D. A. Reis, L. L. Maltez

Análise de dados: D. A. Reis, L. L. Maltez

Discussão dos resultados: D. A. Reis, L. L. Maltez

Revisão e aprovação: D. A. Reis, L. L. Maltez

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 20-05-2023 – Aprovado em: 01-10-2023